SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

ACOLHER PARA FORTALECER:
Relato de experiência de alunas no Napne do IFB

Cardoso, Daniela de Souza Vasconcelos - Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia[1]

Vasconcelos, Kátia de Souza - Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília[2]

Leite, Eduardo Dias - Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília[3]

RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por alunas dos cursos de Gestão Pública e Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília – dos campi Brasília e Samambaia –, que buscaram apoio institucional junto ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). A decisão de procurar o núcleo partiu de necessidades emocionais e acadêmicas, intensificadas por contextos de sobrecarga, dificuldades de adaptação e a ausência de uma rede de apoio sólida durante a trajetória formativa. O NAPNE, com sua proposta de escuta ativa, acolhimento empático e acompanhamento personalizado, representou um espaço de cuidado essencial para a permanência das discentes nos cursos e para a ressignificação de sua relação com o ambiente educacional. A atuação do núcleo incluiu atendimentos individualizados, momentos de escuta sensível, diálogo com docentes e mediações institucionais que favoreceram a reorganização das estratégias acadêmicas e emocionais. Inspirados pela pedagogia humanizadora de Paulo Freire (1996), que defende a educação como prática da liberdade, os atendimentos foram compreendidos não apenas como apoio pontual, mas como prática emancipadora, na medida em que valorizavam as vozes das estudantes e suas singularidades. O NAPNE configurou-se, assim, como espaço de pertencimento e de construção de novas possibilidades de convivência e de aprendizagem. Como resultados, observamos avanços significativos em nossa autoestima acadêmica, fortalecimento da identidade estudantil e maior engajamento em atividades coletivas, como representações de turma, colegiado de curso e participação em comissões institucionais. Esse movimento mostrou que o acolhimento educacional não se restringe ao suporte individual, mas reverbera em práticas coletivas de participação e cidadania. Boaventura de Sousa Santos (2007) destaca que a democratização das instituições depende da criação de espaços de escuta e reconhecimento da diversidade, exatamente o que o núcleo proporcionou às estudantes. Essa experiência também provocou reflexões sobre o papel das políticas de inclusão e cuidado no âmbito das instituições públicas, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade. O acolhimento recebido fortaleceu valores como empatia, solidariedade, respeito às diferenças e compromisso com uma educação mais justa e equitativa. Ressignificamos nossa trajetória acadêmica a partir da certeza de que a permanência estudantil não se constrói apenas com conteúdos e avaliações, mas com redes de apoio que acolhem e cuidam. Este relato reafirma a importância de núcleos como o

NAPNE na construção de trajetórias educativas mais humanas, inclusivas e acessíveis, capazes de transformar tanto as experiências individuais quanto a cultura institucional.

Palavras-chave: inclusão, permanência, saúde mental, escuta, rede de apoio.

[1] Daniela de Souza Vasconcelos Cardoso. Tecnóloga em Eventos pelo Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília. Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia. E-mail: daniela.sv.cardoso@gmail.com.

[2] Kátia de Souza Vasconcelos. Estudante de Tecnologia em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília. E-mail: katiavasconcelos900@gmail.com.

[3] Eduardo Dias Leite – Pós-Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, 2023). Docente no Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília. E-mail: eduardo.leite@ifb.edu.br